

VOGAIS PARA O TUPINAMBÁ

Clara Carolina Souza Santos*
(UESB)

Consuelo de Paiva Godinho Costa*
(UESB)

RESUMO: A intenção deste texto é delimitar o sistema fonêmico das vogais para o Tupinambá que, uma vez formulado, servirá como base para a transcrição fonética dos verbetes do vocabulário Tupinambá – Português – Tupinambá de modo a contribuir com o projeto Tupinambá, coordenado pela professora dra. Consuelo Costa. São utilizadas como suporte para reconhecimento dos fonemas as *Gramáticas* de José Anchieta e Luiz Figueira, bem como estudos recentes para as línguas de família tupi (BORELLA, 2000; SAMPAIO, 1997). Além destas gramáticas e estudos, faremos uso do documento proveniente da *1a. Convenção Ortográfica Tupinambá de Olivença em 7/11/2010* sob a consultoria Linguística de Doutora Consuelo de Paiva Godinho Costa (Uesb) no qual acorda-se sobre a ortografia a ser utilizada para o Tupinambá. Descreveremos os sons vocálicos do Tupinambá e suas propriedades articulatórias, apresentando palavras que figurarão no Dicionário em sua transcrição fonética.

Palavras – Chave: Fonética; fonologia; vocabulário; línguas indígenas

INTRODUÇÃO

*Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; mestranda em Linguística na mesma instituição.

*Doutora em Linguística pelo Instituto de Estudos em Linguagem, Unicamp, Professora Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb).

Em encontro realizado em 2009, o *C-Indy*, representantes da comunidade indígena de Tupinambá de Olivença (Ilhéus) solicitaram auxílio a pesquisadores, na instituição UESB, para contribuir com o fortalecimento do ensino bilíngue Tupinambá – Português em sua comunidade escolar. Desde então a professora Consuelo Costa organiza o “*Projeto Tupinambá*” responsável por prestar assessoria linguística à comunidade por meio de oficinas de fonética e fonologia aos professores, bem como composição de material didático, dentre eles, um vocabulário Tupinambá - Português – Tupinambá. Em encontros quinzenais na *Escola Estadual Indígena Tupinambá de Olivença* professores da comunidade em conjunto com o grupo de pesquisa coordenado pela professora Consuelo discutem e refletem sobre a sua língua de origem.

MATERIAL E MÉTODOS

Colaborando com o intuito da comunidade Tupinambá de Olivença (Ilhéus, BA) de organizar um ensino bilíngüe na escola da aldeia, este projeto tem por intenção elaborar um vocabulário bilíngüe Tupinambá – Português - Tupinambá, que poderá inovar em relação aos dicionários escolares em línguas indígenas do Brasil por trazer a transcrição fonética dos verbetes e, assim, aqueles que participarem do processo formativo na escola indígena da aldeia terá em mãos um suporte material que auxiliará de modo seguro o uso da língua perdida. Além disso, este vocabulário diferenciar-se-á dos demais dicionários do Tupi Antigo colonial (língua da qual o Tupinambá é uma variedade) por considerar a convenção ortográfica dos índios de Olivença, que unificaram e uniformizaram a escrita de sua língua em uma assembléia lingüística em novembro de 2010.

Este texto quer trazer à discussão o processo de fixação da ortografia Tupinambá a partir da Convenção Ortográfica e sua relação com a fonética e fonologia da língua Tupinambá, discutindo outrossim, a revitalização da língua indígena naquela comunidade. Na assembléia

ficou decidido que as vogais utilizadas para os termos seriam *A, E, I, O, U, Y*. Utilizarão também o til (~) para marcar as sílabas tônicas e o acento seguirá a regra geral para a língua portuguesa e, diferente da maioria dos manuais de Tupi Antigo, não se usará hífen para marcar os morfemas de pessoas dos verbos.

CONCLUSÕES

Convém relembrar o apagamento da língua Tupinambá entre os seus falantes. Devido a numerosos massacres narrados nas histórias dos povos indígenas brasileiros, aliado a um número considerável de opiniões em textos midiáticos sobre os “modos incivis” dos Tupinambás, a comunidade viu-se forçada a adotar a língua portuguesa em suas interações sociais. Um *Vocabulário Tupinambá – Português – Tupinambá* contribuirá significativamente para o resgate da língua, pois contará com a transcrição fonética de cada termo – trabalho até então curiosamente inédito entre os dicionários e vocabulários recentemente elaborados. Espera-se que, com o suporte da transcrição fonética, os possíveis equívocos na fala ou escrita provenientes da sobreposição da língua portuguesa sobre a língua Tupinambá sejam minimizados, pois a transcrição é capaz de contribuir significativamente para a compreensão adequada do léxico da língua Tupinambá e para a afirmação identitária entre a comunidade pelos registros e informações que conterà.

REFERÊNCIAS

ANCHIETA, José. **Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil feita pelo padre Joseph de Anchieta de Cõpanhia de IESU.** Coimbra: por Antoni po de Mariz, 1595.

- AYROSA, Plínio (Org). **Vocabulário na língua brasílica**: manuscrito português-tupi do século XVII. São Paulo: Departamento de Cultura, 1938. Coleção Departamento de Cultura. Volume XX
- BARBORA, P. A. Lemos. **Curso de tupi antigo**: gramática, exercícios, textos. Rio de Janeiro: Livraria São José. 1956. Permalink: http://biblio.etnolinguistica.org/barbosa_1956_curso
- BORELLA, Cristina de Cássia. **Aspectos morfossintáticos da língua Aweti (Tupi)**. Campinas. 2000. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas.
- DIAS, A. Gonçalves. **Dicionário da língua tupy chamada língua geral dos indígenas do Brasil por A. Gonçalves Dias**. Lipsia: F. A. Brockhaus, Livreiro de S. M. Imperador do Brasil, 1858.
- FIGUEIRA, Luiz. **Arte de gramática da língua brasílica do padre Luiz Figueira, theólogo da companhia de Jesus**. Lisboa, na Oficina de Miguel deslundes, na rua da Figueira, 1657. Nova edição anotada por Emílio Allain, Rio de Janeiro, Tipografia e litografia de Lombacta, Ourives, no. 7, 1880.
- RODRIGUES, Arion Dall'Igna, **Análise morfológica de um texto tupi**. Curitiba: Logos, 1952. n. 15pp. 56-77.
- SAMPAIO, Wany Bernadete de Araújo. **Estudo comparativo sincrônico entre o Parintintin (Tenharim) e o Uru-eu-uau-uau (Amondava)**: contribuição para uma revisão na classificação das línguas tupi-kawahib. Campinas, 1997. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.